

## EDITORIAL

A pesquisa filosófica atualmente no país mostra-se diversificada tanto em suas abordagens e problematizações quanto na descentralização de espaços acadêmicos que outrora hegemonizavam a discussão e a produção do conhecimento filosófico. A criação de novos cursos de filosofia fora do eixo Sul-Sudeste (permitindo o encontro de pesquisadores oriundos de diversas regiões e com distintas formações acadêmicas), a ampliação do diálogo através das novas mídias, dentre outros fatores, fomenta o conhecimento filosófico no âmbito nacional, na sua produção e divulgação.

O novo número da *Revista Perspectivas* insere-se neste bojo, consolidando um projeto efetivado pelo Colegiado de Filosofia da Universidade Federal do Tocantins, que, no segundo semestre de 2019, completou seus 10 (dez) anos. O fortalecimento da revista como trabalho coletivo de docentes e pesquisadores almeja contribuir para o debate no Brasil e, particularmente, na Região Norte.

Neste volume, destacamos a problemática levada a cabo pelos autores João Carneiro Correia, Fábio Caires Correia e Italo Schelive Correia, no texto *A Fundamentação Moral do Direito em Kant*, no qual buscam evidenciar a concepção moral do Direito na Doutrina do Direito de Kant, distinguindo as ideias que conceituam a diferença entre leis jurídicas e leis éticas, a partir das leis morais, desenvolvendo a antinomia: (i) o reconhecimento dos direitos de equidade e necessidade, (ii) o não reconhecimento desses direitos e mostrando, por fim, a efetivação e validade do direito, desde o pensamento kantiano. A seguir, o artigo de Antonio Frank Jardimino Maciel, intitulado *Uno Sguardo sulla Questione della Temporalità: Tra Plasticità ed Epigenesi (Um olhar sobre a questão da temporalidade: entre plasticidade e epigênese)*, apresenta como, no contexto científico, a plasticidade e a epigênese tornaram-se dois dos conceitos mais significativos do nosso tempo. O primeiro, deslocado de seu contexto original, que é a estética, continua a revelar o seu potencial filosófico, científico e epistemológico. Destacando o pensamento de Catherine Malabou, mostra como a plasticidade passou por uma verdadeira metamorfose conceitual - da plasticidade da temporalidade à plasticidade cerebral -, que se refere à capacidade de receber e dar forma. A plasticidade não é o simples reflexo do mundo, mas é o resultado de uma instância biológica

conflitante que revela a forma de outro mundo possível. Por um certo lado, o desenvolvimento de um pensamento dialético no campo neuronal, concebido como um desenvolvimento neuroplástico, nos permite sair da estreita alternativa entre reducionismo e anti-reducionismo, o qual sempre representou o limite teórico da filosofia ocidental nos últimos anos. Por outro lado, por meio das noções de plasticidade e epigênese, a temporalidade pode ser investigada em estreita conexão com a vida, com o desenvolvimento orgânico do ser vivo, além de nos permitir uma nova visão da subjetividade.

No terceiro texto, *O Agir Feminino de Antígona a Anita Garibaldi - Leitura Transversal de "O Clamor De Antígona"*, Fernando Honorato de Oliveira aborda a relação de poder na relação mulher-sociedade, contrapondo uma personagem ficcional (Antígona) e uma personagem real (Anita Garibaldi) e suas perspectivas históricas, partindo de uma leitura da obra de Judith Butler, *O Clamor de Antígona*. O autor visa demonstrar que, apesar dos séculos, ainda há uma evidente relação de dominação na definição do papel da mulher, que é hostilizada subliminarmente, para ser colocada como objeto social e não sujeito social. A seguir, João Batista Prates, em *Uma Trilha para Entender o "Problema Geral Da Razão Pura" Kantiano*, pretende fazer uma apresentação propedêutica do problema geral da Razão Pura, tal como aparece na obra kantiana, focado a partir da discussão teórica que o autor empreende com Hume. Este teria criado um impasse ao enunciar o clássico problema da indução, que em última instância retirava legitimidade à ciência, uma vez que declarava ser o princípio da causalidade não princípio lógico, mas tão somente psicológico. Coube a Kant refundar as bases do problema, abrindo o caminho que um século depois seria trilhado pelas pesquisas fenomenológicas. Por fim, no texto *A Teoria do Discurso e Análise do Discurso: de Ernesto Laclau a Michel Foucault*, Fabio Alves Ferreira busca analisar as propostas de construção social da realidade a partir da Teoria do Discurso, na perspectiva de Ernesto Laclau e da análise do discurso de Michel Foucault. Analisando a perspectiva do discurso em ambos os autores, pretende expor os pressupostos epistemológicos dos autores e suas implicações na construção do político.

No momento em que vem à lume este novo volume, assistimos, de um lado, a ascensão do nacional-populismo, tendo como alvo a universidade e, em especial, a área de Humanas, almejando explicitamente a sua desconstrução; por outro lado, encontramos-nos no meio de uma pandemia que, a despeito de sua gravidade, favorece aquele estado de medidas excepcionais biopolíticas que apodamos de *Estado de Exceção*. Esse contexto incita

as nossas mais agudas reflexões, favorecendo mostrar a importância da filosofia para a compreensão crítica de nossa contemporaneidade.

*Boa leitura a tod@s!*

A Equipe da Revista Perspectivas